



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE
DA REPÚBLICA, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DOS
CAIS 6, 7, 8 E 9 DO PORTO DE MAPUTO**

MAPUTO, 11 DE MAIO DE 2022

Senhor Ministro dos Transportes e Comunicações;

Senhora Vice-Ministra dos Transportes e Comunicações;

Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;

Senhores Membros do Conselho de Administração da MPDC;

Senhores Membros do Conselho de Administração dos CFM;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

É com elevada honra e renovado prazer que saudamos e agradecemos a presença de todos vós neste local, para juntos testemunharmos a inauguração dos cais 6, 7, 8 e 9 do Porto de Maputo, devidamente adequados.

Aproveitamos o ensejo para saudar e louvar os colaboradores, accionistas e gestores do Porto de Maputo, assim como os empreiteiros, cuja acção foi crucial para a concretização das obras que esperamos que sejam de grande qualidade e dimensão do próprio porto.

O Porto de Maputo é o que é actualmente porque muitos contribuíram com o seu saber e esforço, para manter sempre viva, esta infra-estrutura ferro-portuária com mais de 100 anos.

Permitam-me que manifeste esse reconhecimento, prestando homenagem aos trabalhadores e aos gestores dos Caminhos de Ferro de Moçambique, alguns dos quais ainda vivos e outros estão aqui presentes.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

As infra-estruturas produtivas, em geral, concorrem para a redução de custos operacionais, consolidando vantagens competitivas, que alavancam a capacidade de atracção de poupanças para o pleno aproveitamento do potencial económico existente.

No caso particular deste empreendimento, associado ao Porto de Maputo, é intenção estratégica que o porto contribua, de forma significativa, no acréscimo de valor aos negócios que dele se servem.

Pretende-se consolidar, de forma inquestionável, a vantagem económica do Porto de Maputo, cuja evolução deverá estar em consonância com o crescimento da procura do mercado. Neste contexto, sobressaltam duas vertentes que são subjacentes aos interesses de Moçambique:

A primeira - em virtude da posição tradicional de Moçambique como ponto de entrada e saída para os países do *hinterland*, sendo de destacar os investimentos nos sistemas ferro-portuários e estradas nos Corredores de Maputo, Beira e Nacala.

Estes investimentos conferem substância ao processo da integração regional na SADC e orientam a nossa acção estratégica na promoção de sinergias em termos de cadeias de valor de diversos sectores ligados ao mercado internacional.

Como se pode depreender, trata-se de manter a nossa posição geo-estratégica, trazendo propostas de solução logística atractivas, em comparação com outros portos, que actualmente, enfrentam problemas de congestionamento.

A segunda vertente - pela densidade do parque industrial de Matola, Maputo e Marracuene, a qual acarreta dinâmicas que se traduzem no aumento da produção e das trocas internas, cuja competitividade passa por uma logística mais eficiente, na ligação entre a produção e o acesso a rotas de comércio externo, quer pelo Oceano Índico, quer pela integração dos segmentos geográficos do Oceano Atlântico.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Em 2017, tive a oportunidade de visitar o Porto, logo após ter sido concluída a dragagem ao canal de acesso para -14 metros. Foram reabilitados e aprofundados até -16 metros para acomodarem navios de maiores dimensões e assim aumentar a competitividade do nosso maior porto nacional.

Esta dragagem constituiu um investimento que foi o elemento catalizador dos demais investimentos em estradas, linhas-férreas e cais, incluindo estes que hoje temos a honra de inaugurar.

Este crescimento é acompanhado igualmente por mais investimentos em infra-estruturas e equipamentos efectuados pela Empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique.

Como forma de viabilizar os instrumentos em curso, recentemente tomámos a decisão, juntamente com o Governo Sul-Africano, de abrir a fronteira de Ressano Garcia por 24 horas para a travessia de passageiros e carga, reiterando, desta forma, o nosso compromisso com a promoção do comércio intra-regional e desenvolvimento do corredor de Maputo.

Por forma a permitir a continuidade deste investimento e consolidar a posição de destaque que o Porto de Maputo tem estado a assumir nas rotas marítimas internacionais, aprovámos, por decreto, a extensão da área de concessão do Porto de 140 para 278 hectares.

Esta extensão surge para facilitar a execução do novo **Plano Director** que prevê um crescimento de volumes na ordem dos 42 milhões de toneladas de carga, por ano, em 2033 e 54 milhões de toneladas, por ano, em 2043.

Estimados Operadores do Porto de Maputo!

Nos últimos anos, o Porto de Maputo rejuvenesceu, tornou-se mais preparado para os desafios actuais e os do futuro.

O franco crescimento do Porto de Maputo constitui um actor incontornável no comércio internacional, com impacto significativo no progresso económico.

Sabendo o peso que os minérios têm neste momento no corredor e conhecendo as tendências mundiais para uma diminuição da dependência das economias nos combustíveis fósseis, gostaríamos de apelar para que se olhe também para a diversificação da carga que transita por este corredor.

Com a diversificação das *commodities* estarão a garantir a sustentabilidade do Porto, mesmo em tempo de oscilações do mercado de certos produtos.

Todavia, a dinâmica do sector impõe desafios específicos, nomeadamente:

UM, a eficiência operacional e o tecido urbano da capital – a integração da área portuária com a cidade capital, especialmente na zona de confluência, que liga Maputo a Matola, e Maputo a Ressano Garcia, assim como na interacção com as vias de circulação nas cidades que influenciam o negócio deste Porto.

Torna-se, assim, essencial uma abordagem que considera as modalidades de transporte ferroviário e rodoviário na sua integração no corredor de Maputo e nas cadeias de valor regionais.

Por todas estas razões, exige-se uma colaboração construtiva que alivie o congestionamento das vias que ligam o porto a Ressano Garcia, com impacto na mobilidade de pessoas e bens;

DOIS, a sustentabilidade ambiental e em conformidade com os ditames da Organização Marítima Internacional - IMO - sobre as novas regras no sector de *shipping* para o uso de combustíveis com baixo teor de enxofre, à qual se acrescentam acções para o controlo e tratamento das águas de lastro e tratamento de resíduos em defesa da economia azul em Moçambique e no planeta;

TRÊS, a interacção institucional, muito particularmente com a Autoridade Tributária, na implementação das acções conducentes ao controlo electrónico da carga na fiscalização do comércio externo.

Sendo reconhecida a importância da irreversível tarefa do combate à fuga ao fisco, não seria desejável que o mesmo trouxesse resultados contrários aos ganhos de competitividade na actividade portuária;

QUATRO, a contínua modernização digital, apresentando soluções tecnológicas que permitam o aumento de eficiências e redução de custos, e que resulte num processo de desembaraço mais rápido e eficiente; e

CINCO, as oportunidades de inclusão de pequenas e médias empresas Moçambicanas, que deverão ter um papel activo na prestação de serviços, o que arrasta consigo a elevação da qualidade e o crescimento das nossas empresas, numa lógica dos efeitos socio-económicos, decorrentes de investimentos no sector ferro-portuário.

Com isto, queremos dizer que nos nossos portos, deve-se incentivar, igualmente, o princípio de conteúdo local que impodera as Pequenas e Médias Empresas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Sabemos que muito recentemente o mundo foi assolado pela pandemia global da COVID-19, que causou disrupções nas cadeias de valor e muito particularmente no sector de transporte. Mesmo assim, testemunhamos investimentos estruturantes que estão a ser realizados.

Queremos, por isso, reiterar o papel orientador do Ministério dos Transportes e Comunicações e vivamente manifestar a nossa saudação à MPDC e aos CFM pelo empreendimento, pois emite o sinal claro de uma gestão orientada para resultados de médio e longo prazos, numa óptica de desenvolvimento estrutural, a despeito de situações conjunturais adversas.

Esta obra que hoje inauguramos é também ela uma oportunidade de manuseamento para o nosso sector ferroviário, que deverá buscar sinergias com o porto de forma a diminuir a pressão que as nossas estradas sofrem.

São estes milhões de carga que se irão traduzir em mais receita fiscal para o nosso país, mais emprego para os moçambicanos e mais oportunidades de investimento.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O meu Governo felicita todos os trabalhadores da MPDC, seus gestores e accionistas, saúda toda a comunidade Portuária, por mais uma vez reforçar o papel do Porto de Maputo no mapa dos mais importantes portos do continente e do Mundo.

Com estas palavras, **tenho a elevada honra de declarar oficialmente inaugurados os Cais 6, 7, 8 e 9 do Porto de Maputo.**

Muito Obrigado pela atenção!